

Reflexões Necessárias Acerca do Partido dos Trabalhadores sob a Ótica da Promoção da Igualdade Racial

Um partido político é sem dúvida alguma a mais importante ferramenta para o exercício pleno da cidadania e democracia conseqüentemente da vontade popular expressa na escolha de seus dirigentes, que certamente se transformarão em dirigentes de Municípios, Estados e União, pois a busca destes espaços de poder é a razão maior da existência de um partido.

Sendo portanto, o partido um espaço de reflexões, análises de fatos e temas bem como de construção coletiva de proposições e alternativas de modelos gerenciais das máquinas administrativas, não consideramos demasiado sugerir a revisita de forma constante ao manifesto de fundação do PT, pois ali estão expressas vontades, visões de mundo, idéias e ideais de toda uma geração, propiciando-nos assim a possibilidade de avaliarmos até que ponto a utopia tornou-se realidade e a realidade tornou-se cada vez mais utópica.

No entanto sem querermos apresentar uma análise pronta e acabada no que tange as relações raciais intra-partidárias, mais precisamente a promoção da igualdade de oportunidades, gostaríamos de reproduzir na íntegra o referido manifesto, para que os militantes da luta e da causa negra, tirem suas próprias conclusões, e que a partir daí façam proposições que contemplem os interesses daqueles que ainda sonham com a construção de um outro mundo possível, contando com a participação democrática, fraterna, solidária e justa de todas e todos na vida partidária, que é sem sobra de dúvidas sustentáculo da democracia e talvez a única alternativa realmente possível.

Manifesto de Fundação

"O Partido dos trabalhadores surge da necessidade sentida por milhões de brasileiros de intervir na vida social e política do país para transformá-la. A mais importante lição que o trabalhador brasileiro aprendeu em suas lutas é que a democracia é uma conquista que, finalmente, ou se constrói pelas suas mãos ou não virá. A grande maioria de nossa população trabalhadora, das cidades e dos campos, tem sido sempre relegada à condição de brasileiros de segunda classe. Agora, as vozes do povo começam a se fazer ouvir através de suas lutas. As grandes maiorias que constroem a riqueza da nação querem falar por si próprias. Não esperam mais que a conquista de seus interesses econômicos, sociais e políticos venha das elites dominantes. Organizam-se elas mesmas, para que a situação social e política seja a ferramenta da construção de uma sociedade que responda aos interesses dos trabalhadores e dos demais setores explorados pelo capitalismo.

Nascendo Das Lutas Sociais

Após prolongada e dura resistência democrática, a grande novidade conhecida pela sociedade brasileira é a mobilização dos trabalhadores para lutar por melhores condições de vida para a população das cidades e dos campos. O avanço das lutas populares permitiu que operários industriais, assalariados do comércio e dos serviços, funcionários públicos, moradores da periferia, trabalhadores autônomos, camponeses, trabalhadores rurais, mulheres, **negros**, estudantes, índios e outros setores explorados pudessem se organizar para defender seus interesses, para exigir melhores salários, melhores condições de trabalho, para reclamar o atendimento dos serviços nos bairros e para comprovar a união de que são capazes.

Estas lutas levaram ao enfrentamento dos mecanismos de repressão imposto aos trabalhadores, em particular o arrocho salarial e a proibição do direito de greve. Mas, tendo de enfrentar um regime organizado para afastar o trabalhador do centro de decisão política, começou a tornar-se cada vez mais claro para os movimentos populares que as lutas imediatas e específicas não bastam para garantir a conquista dos direitos e dos interesses do povo trabalhador.

Por isso, surgiu a proposta do Partido dos Trabalhadores. O PT nasce da decisão dos explorados de lutar contra um sistema econômico e político que não pode resolver os seus problemas, pois só existe para beneficiar uma minoria de privilegiados.

Por Um Partido de Massas

O Partido dos Trabalhadores nasce da vontade de independência política dos trabalhadores, já cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política. Nasce, portanto, da vontade de emancipação das massas populares. **Os trabalhadores já sabem que a liberdade nunca foi nem será dada de presente, mas será obra de seu**

próprio esforço coletivo. Por isso protestam quando, uma vez mais na história brasileira, vêm os partidos sendo formados de cima para baixo, do Estado para a sociedade, dos exploradores para os explorados. Os trabalhadores querem se organizar como força política autônoma. O PT pretende ser uma real expressão política de todos os explorados pelo sistema capitalista. Somos um Partido dos Trabalhadores, não um partido para iludir os trabalhadores. **Queremos a política como atividade própria das massas que desejam participar, legal e legitimamente, de todas as decisões da sociedade.** O PT quer atuar não apenas nos momentos das eleições, mas, principalmente, no dia-a-dia de todos os trabalhadores, pois só assim será possível construir uma nova forma de democracia, cujas raízes estejam nas organizações de base da sociedade e cujas decisões sejam tomadas pelas maiorias.

Queremos, por isso mesmo, um partido amplo e aberto a todos aqueles comprometidos com a causa dos trabalhadores e com o seu programa. Em conseqüência, queremos construir uma estrutura interna democrática, apoiada em decisões coletivas e cuja direção e programa sejam decididos em suas bases.

Pela Participação Política dos Trabalhadores

Em oposição ao regime atual e ao seu modelo de desenvolvimento, que só beneficia os privilegiados do sistema capitalista, o PT lutará pela extinção de todos os mecanismos ditatoriais que reprimem e ameaçam a maioria da sociedade. O PT lutará por todas as liberdades civis, pelas franquias que garantem, efetivamente, os direitos dos cidadãos e pela democratização da sociedade em todos os níveis.

Não existe liberdade onde o direito de greve é fraudado na hora de sua regulamentação, onde os sindicatos urbanos e rurais e as associações profissionais permanecem atrelados ao Ministério do Trabalho, onde as correntes de opinião e a criação cultural são submetidas a um clima de suspeição e controle policial, onde os movimentos populares são alvo permanente da repressão policial e patronal, onde os burocratas do Estado não são responsáveis perante a vontade popular.

O PT afirma seu compromisso com a democracia plena e exercida diretamente pelas massas. Neste sentido proclama que sua participação em eleições e suas atividades parlamentares se subordinarão ao objetivo de organizar as massas exploradas e suas lutas.

Lutará por sindicatos independentes do Estado, como também dos próprios partidos políticos.

O Partido dos Trabalhadores pretende que o povo decida o que fazer da riqueza produzida e dos recursos naturais do país. As riquezas naturais, que até hoje só têm servido aos interesses do grande capital nacional e internacional, deverão ser postas a serviço do bem-estar da coletividade. Para isto é preciso que as decisões sobre a economia se submetam aos interesses populares. **Mas estes interesses não prevalecerão enquanto o poder político não expressar uma real representação popular,** fundada nas organizações de base, para que se efetive o poder de decisão dos trabalhadores sobre a economia e os demais níveis da sociedade.

Os trabalhadores querem a independência nacional. Entendem que a nação é o povo e, por isso, sabem que o país só será efetivamente independente quando o Estado for dirigido pelas massas trabalhadoras. É preciso que o Estado se torne a expressão da sociedade, o que só será possível quando se criarem as condições de livre intervenção dos trabalhadores nas decisões dos seus rumos. Por isso, o PT pretende chegar ao governo e à direção do Estado para realizar uma política democrática, do ponto de vista dos trabalhadores, tanto no plano econômico quanto no plano social. O PT buscará conquistar a liberdade para que o povo possa construir uma sociedade igualitária, onde não haja explorados e nem exploradores. **O PT manifesta sua solidariedade à luta de todas as massas oprimidas do mundo".**

Conclusões

Após análise profunda do conteúdo deste manifesto, uma série de perguntas e questionamentos podemos formular, principalmente porque já se vão vinte e cinco anos de existência do PT, mas uma destas perguntas não podemos deixar de fazer, qual seja: **E a situação dos negros frente a tudo isso que acabamos de analisar, melhorou, ou continua inalterada? Busquemos respondê-la.**

Se por um lado é verdadeiro que o movimento negro ajudou na fundação e criação do PT, (conforme manifesto), por outro também é verdadeiro que a participação dos mesmos na vida partidária está ainda restrita a formação da base de sustentação do partido, a impressão que se tem é de que os negros não estão aptos a serem parte das direções ou mesmo dirigi-las, ficando apenas com as funções rotuladas pelos próprios petistas de "tarefeiros"; ora isso não seria nenhum demérito, no entanto ao analisarmos com mais

profundidade o fato de não termos representantes o suficiente nas esferas diretivas, causa-nos um prejuízo enorme, principalmente em duas questões cruciais para a promoção da igualdade de oportunidades raciais, que são: 1. A defesa das propostas de políticas públicas específicas para a população negra; 2. A ocupação de espaços de decisão principalmente nos cargos executivos dos governos democráticos e populares que ajudamos a construir. Com isso a invisibilidade se agudiza e parece que falamos para nós mesmos. Neste sentido precisamos refletir sobre as nossas táticas e estratégias. De uma coisa podemos ter certeza, **não será delegando a quem não vive, não é negro ou negra portanto não sofre com a discriminação racial que encontraremos a solução para tamanha desigualdades**, a menos que concordemos com os nossos algozes de que não somos capazes de nos fazer representar, por isso precisamos de "um sinhozinho ou sinhazinha" para nos defender e proteger da opressão a que estamos submetidos. É hora de refletirmos e darmos um basta nesta situação, buscando de fato e de direito a emancipação social política e econômica da nossa gente, uma das vias para alcançarmos estes objetivos é certamente a partidária, e neste caso específico a nossa alternativa é o PT, cuja manutenção pela opção de esquerda em muito precisa contar com dirigentes e militância de base negra, que é por essência a expressão mais fidedigna da esquerda. Portanto refletimos e continuemos na luta companheiras e companheiros.

Esperamos com isso instigar os (as) militantes da causa, sobre a necessidade de termos participação e vida mais ativa nas direções do partido e na sociedade, e que possamos fazê-los sem qualquer tipo de drama, ressentimento ou culpa, uma vez que a escola é o próprio partido.

"Quem não estimula a participação dos negros (as) na política com participação pela via partidária, não está verdadeiramente buscando sua emancipação social política e econômica, não está preocupado com a dignidade da nossa gente".

Ivan Braz
Militante

O Partido como Educador-Educando

"É então a coerência entre a sua prática e as suas opções proclamadas que virá fazendo o PT, enquanto educador, reconhecer-se também como educando. Vale repetir. Para que o PT assuma o seu papel de educador enquanto partido, coerentemente com as suas opções proclamadas, ele tem de assumir também o papel de educando das massas populares. A sua tarefa formadora, como partido de massas e não de quadros, se dá na interioridade das lutas populares, na intimidade dos movimentos sociais de onde ele veio, dos quais não pode afastar-se e com os quais deve aprender sempre".

Paulo Freire

Contribuição para encontrarmos alternativas de efetiva cidadania e autodeterminação da comunidade negra brasileira.

Ivan Braz
Militante,

Fevereiro de 2005

Documento de circulação restrita entre a militância negra petista